Trabalhos Científicos

Título: Acompanhamento Terapêutico Em Um Ambulatório De Medicina Do Adolescente: Intervenção Sobre A Depressão E A Ideação Suicida

Autores: LARISSA GOMES LINS (RESIDENTE EM PEDIATRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER), ALDA ELIZABETH B IGLESIAS AZEVEDO

Resumo: Introdução:Doenças depressivas em sua variada complexidade, etiologia e apresentação clínica representam uma indicação muito significativa de acompanhamento terapêutico(AT).O papel do AT nas depressões objetiva intervir não somente na crise mas visa o monitoramento da evolução clínica e performance pragmática dos pacientes contribuindo no processo de reabilitação. Entre os pilares do AT encontram-se relação de confiança e intervenções psicoeducativas.Relato:S.L.S,17a,fem, história de febre reumática em tratamento e obesidade, acompanhada desde os 13 anos em Hospital Universitário.Aos 15a,desenvolveu anorexia e bulimia, dores sistêmicas e autolesão em antebraços frequentes sendo encaminhada ao ambulatório de adolescentes. Perdeu 28,2kg em 1a8m, intensificou as lesões autoprovocadas e ideação suicida, tristeza vital, anedonia, irritabilidade e coartação significativa de projetos existenciais.Durante primeira consulta foi realizado o acolhimento e, nos retornos(semanais) apresentou relação de confiança evoluindo com períodos de melhora.Se negava ser atendido em outros locais,pois se sentia segura para expor seus medos e anseios em nosso serviço.Para maior facilidade de expressão dos sentimentos foram estimulados desenhos,leituras pela equipe que doou materiais,sendo discutidos em consulta.Recebeu atendimento multidisciplinar psicoterápico, farmacoterápico,nutricional com diagnóstico interrogado Transtorno de personalidade limítrofe, evoluindo com melhora na expressão, adesão ao tratamento.Discussão:O AT é uma experiência de atuação em saúde mental na qual se observa, analisa e modifica qualidade de vida de sujeitos acometidos de transtornos psiquiátricos.O objetivo seria contribuir na organização, implementação de cuidados intensivos em saúde mental, com intenção modificar uma vida que somente encontra saída na aniquilação e na autoagressão. Tenta-se traçar rumos diferentes daqueles que se encontram fixados ou “emperrados” (motivo pelo qual o atendimento foi solicitado), seja por uma atitude psiquiátrica excessivamente biológica, pouco compreensiva, seja pela gravidade intrínseca ao caso clínico.Conclusão: Acredita-se que diagnóstico precoce, tratamento imediato, vínculo profissional-paciente, suporte psicoterápico para familiares e pacientes, além de intervenções de AT no cotidiano desses pacientes possam melhorar o prognóstico e diminuir eventos auto agressivos.